

B. N. L.

29758

S. C.

3√2

50.29128

RELAÇÃO DOS REMEDIOS

UTEIS, E PROVEITOSOS

Para os que forem

MAL CAZADOS,

E quizerem aproveitar-se dos Conselhos, que se
lhe propõem,

EM QUE SE LHE MOSTRA

COMO PODEM BEM VIVER,

e cumprir as obrigações de seu estado, agradar a
Deos, e guardar a sua Santa Ley, como to-
dos fomos obrigados, &c.

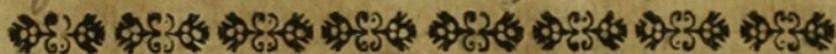


L I S B O A : M D C C L X I V .

Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Com todas as licenças necessarias.





Remedio para os mal cazados.

N Aõ he menos a necessidade , que tem de paciencia os mal casados dentro de sua casa , que os perseguidos fóra della , se naõ tanto mayor quanto saõ mayores , e muy ordinarias as occasioes , que se lhes offerecem a cada instante por cousas muy leves ; e o mais certo he que ouvidas as partes , em cada huma dellas se acha razaõ , e nenhum succede tê-la ; e creyo ainda delle peyor , que por ver-se livre de tal inferno , deseja saber como terá paz , e concordia , e folgaria de achar alguma pessoa , que lhe compuzesse as suas dissensoes , como os outros dous casados , ou mal casados , que fizeram seu Juiz arbitro , para compôr os seus desgostos , a Archidamo , Principe de Lacedemonia , o qual , depois de ter ouvido as razoës , que cada hum allegou em sua defeza , os ajuntou ambos em huma Capella , e lhe fez jurar , que estariaõ pelo que elle sentenciasse. Feito o juramento , sahio com a sua sentença do theor , e fórma seguinte : „ Vistas as razoës allegadas por „ huma , e outra parte ; mando que nunca mais tor- „ neis a referir vossas queixas , e que antes de sahir de „ minha presença vos esqueçais géralmente de todos „ os desgostos passados , e que vos abraceis , e deis „ hum ao outro a maõ , e vos reconcilieis com o amor , „ que pede o vosso estado ; fazendo cada hum da sua

„ parte com o outro , o que deseja se faça com elle „ mesmo „ . Estiverão ambos pela sentença , que recebêraõ com humildade , e vivêraõ em paz dalli por diante , naõ cessando de louvar a Deos , e á sabia , e prudente sentença do Principe : e eu tambem lha louvo por certo ; porque o melhor Juiz arbitro , entre mulher , e marido , saõ elles mesmos ; e o amor , e respeito , que como confortes devem praticar , affogando neste amor , e no de Deos as razões , que tiverem de enfado ; e para que isto se faça melhor , lhes direi a hum , e outro , o que devem fazer para cumprir com suas obrigações , e espero que obrará Deos , fallando-lhes aos corações , e ajudando minhas palávras , e conselhos . A casa , e a fazenda dos pays se herdaõ : porèm a bóa mulher vem da mão de Deos ; se elle te naõ deo , se a elegeste tu com amor sensual , por ser formosa , ou teus pays ta procuráraõ , levados do interesse , ou vangloria , por ser ella mais rica , ou nobre que tu , e por esta desigualdade naõ acertastes ; senhora levastes para tua casa , e naõ mulher : bem pesada te será semelhante carga , que naõ poderás levar aos hombros com todas as tuas forças , nem poderás soffrer as dores , que te causará semelhante desacerto , que durará toda a vida , se naõ melhorar a forte de ambos com teu juizo , e prudencia . Dize-me , tens mulher que naõ seja de teu gosto , de má condição , palreira , falladora , colerica , e muito irada , soberba , presumida , senhora de si , zelosa , amiga de que só a sua opiniaõ seja válida , teimosa , amiga de sahir , e de naõ estar em casa , que naõ te tem respeito , naõ te estima , naõ te obedece , e huma daquellas que diz o Sabio , que he mais desabrida , e amarga que a mes-

mal morte , e que he melhor fazer vida com hum Leão , com hum Dragaõ , ou em hum desprova-do deserto , que com ella , cuja malicia te faz gemer com a carga ? todos os males são pequenos em comparaçãõ deste ; não caya a ninguem taõ infeliz forte ; bõa cruz tens , faze o que se segue , e alle-viarás.

Ama-a muito , porque he tua mulher , com tal affecto , que morras por ella , se for necessario , como Christo por sua esposa a Igreja , a quem amou , antes que ella o amasse ; estima-a muito , porque he carne da tua carne , e corpo teu , da mesma maneira que estimas o teu corpo , e o amas , que aindaque esteja cheyo de chagas , ou achagues , não lhe hás de querer mal , pois ninguem aborreceo a sua carne. Não ponhas os olhos em outra mulher , que não seja a tua , e com isso muito a obrigarás. Se tu conversas não sei adonde , e tratas com não sei quem , e entras lá não sey quando , e o sabe tua mulher , e se offende , e offende a Deos com juizos temerarios , com odios , com maldiçoës ; porque não evitas a occasiaõ : como queres viver em paz ? Se dizes que não se offende Deos , enganas-te , que se tua mulher se offende , elle tambem se offende de que tu a offendas ; em que ley cabe , que tu não faças por tua mulher , o que tu queres que ella faça por ti ? que dirias tu se tua mulher admittisse huma tal amizade , aindaque fosse sincera , se não fosse de teu gosto ? eu lhe aconselhára que deixasse a tal amizade , se tu te havias de offender disso , e todos louvariaõ o meu conselho. Pois vê se com mais razaõ te aconselho a ti , que não trates , que não entres , que não converses , que não rondes , que não recebas , sendo

cousas , que , por mais que tu as canonizes , não são santas , como as que a ti te canção em tua casa , e não he de teu agrado que se fação nella , nem fóra della sem teu gosto , quanto mais as outras com tanto desgosto de tua mulher. Conforma-te com sua vontade em todas as cousas , que forem licitas , e muito mais nas que forem do serviço de Deos ; porque isto agrada muito a Sua Divina Magestade. Se fizer algumas faltas dignas de remedio , avisa-a entre ti , e ella , com suavidade , e amor , e não com aspereza , nem em publico ; porque as faltas da mulher mais são tuas do que della : pois ou as há aprendido de ti , ou tu lhas tens consentido , por não saber , ou não querer , ou não ter capacidade para com brandura a advertir , e ensinar. Se dizes que não te agrada por tal , ou tal falta , que tem , Salomaõ , entre todas quantas mulheres teve , diz que não achou , nem só huma que em tudo lhe agradasse. Se te queixas de que he aspera , rispida , e mal inclinada , mais o he huma fêra , e com traça , industria , e regálo se faz domestica huma Leoa , e se sujeita o mais brioso animal. Os que querem domar , e enfrear hum potro , que nunca soffreo freyo , nem sella , não logo ao principio se lhe emprende reprimir a sua ferocidade ; porque se assim o fizessem , não se poderia entender com elle , e os despenharia ; mas affagando-o pouco a pouco , e relevando-lhe seu natural brioso , o amansão com arte , e manha , e o sujeitaõ , que fazem delle o que querem ; e não com páo , azurrage , ou açoute , que com isso se embravece mais ; e sómente com a diligencia do homem (que se o he) se lhe sujeitaõ todas as cousas por bem. Has de querer para tua
mulher ,

mulher , o que queres para ti , quanto á faude , honra , commodidade , e contentamento , e vida. Trata-a honradamente , e com agrado , sem nunca a desprezar , aborrecer , ou affrontar , que darás máo exemplo a teus filhos , e familia ; e farás que não obeçaõ a quem tu desprezas , que não amem a quem tu aborreccs , que não honrem a quem tu affrontas , que não temaõ a quem tu sem respeito trataes ; confidéra o que dirá de ti quem o souber , e que serás mal avaliado ; e lembre-te , que não hes seu senhor , mas sim seu marido ; que ta não deraõ por escrava , senaõ por mulher , para a governares com amor , que he o que Deos quer , não tratá-la com rigor : pois de ordinario se acha em ti , e nella alguma culpa , tira , ou evita a que está da tua parte , (aindaque o sintas) por ter paz , que ella fará outro tanto. Dá-lhe tudo o que houver mister , confórme o teu estado , para que não seja inferior ás suas iguaes , nem o busque por outros meynos , ou caminhos ; e se mostra ter affeição a alguma cousa licita , compra-lha (se podes) pois para agradar-te as pertende licitamente , e por parecer-te bem o faz ; e porque he honra tua , que tua mulher ande bem tratada ; e porque os bens , e fazenda he de ambos ; e quando não , Plutarcho he de parecer , que entre marido , e mulher há de ser tudo commum , sem que se ouçaõ entre elles aquellas duas palavras , meu , nem teu. Deixa-lhe governar a sua casa ; e mandar nella o que lhe for necessario , sem contradizer-lhe nada em publico , nem intrometter-se no que lhe for preciso governar de portas a dentro , aindaque he bem que saibas tudo ; porèm desorte , que não se saiba que o sabes ; faze o que
faz

faz a alma com o corpo , que fazendo ella tudo , não parece que o faz , senão o corpo ; e pois es alma da tua casa , traça o governo della com tanta discricção , que tudo passe por teu bom juizo , e nada por tuas mãos , senão pelas de tua mulher ; e fia della todas as cousas de casa , que esta he sua jurisdicção , e desperdiçará menos , e cuidará mais de tudo , estando a seu cargo. Falla bem della , e louva suas cousas , defendendo-a em presença , e auzencia ; e se fizer faltas , que não se possaõ defender , escusa-as com discricção , e leva-lhas com paciencia. Se for defendeada de lingua , sem attençaõ , refreya tu a ira com silencio , fazendo o que fazia Socrates , como elle diz , fazer de conta (que ouves cacarejar huma galinha , ou rinchar huma roda de carroça , carreta , ou nora , que as soffres , porque he de proveito , e o costume de ouvê-las te ensinará a soffrê-las. Mostra ter grande confiança della em tudo ; e se não o merece , anda com recato , mas não lhe dês a entender que não te fias della : nem te dês por entendido em cousas , que podem ter boa sahida , que he grande aviso , e discricção fazer-se hum homem ás vezes tonto , e cêgo ; porque similhante dissimulaçãõ feita a tempo , vale mais que disputar de sabio , sagaz , e honrado : e em conclusãõ , teme a Deos , serve-o , guarda a sua Ley , e as obrigaçoẽs de teu estado , e serás bom marido , e ella será boa mulher , e tereis paz , e contentamento , que a Seneca lhe parece que o nome de mulher diz indifferença , e que o marido a faz amiga , ou inimiga , boa , ou má. Se estes remedios não bastarem para teres paz , menos aproveitarão os de rigor , que alguns usão mal aconselha-

felhados ; porque além de ser proprio de gente baixa , sem honra , sem juizo , e sem temor de Deos , pôr as mãos em sua mulher , he cousa certa que ellas se fazem peyores ; e irritadas , fazem cousas , que não fariaõ sollicitadas , e o que nunca pensaraõ contra a fazenda , vida , e honra de seu marido ; porque he injuria grande , e contra toda a razaõ , e ley natural affrontar desta maneira a quem he companheira na vida , e consorte nos prazeres , ou pezares , e na bõa , ou má fortuna. Socrates soffreo toda a vida a huma mulher descomposta , e terrivel com admiravel paciencia ; e perguntando-lhe , como a soffria , respondeo ; poque soffrendo-a a ella em casa , aprendo a ser soffrido com os de fóra na rua. Pois se a mulher má não se há de tratar mal , que diremos do marido , que trata mal a bõa ? aproveita-te tu dos remedios , que te expuz primeiros , para ter paciencia ; e procura com os avisos , que te tenho dado , ganhar-lhe a vontade , que conseguido que o tenhas , farás de tua mulher o que quizeres ; e se não bastar , entende que Deos a toma por instrumento para fazer-te hum grande Santo.

F I M

DA PRIMEIRA PARTE.



